

29-03-2023

O terror dos carteiros não são mais os cachorros

Cristiano Galvão

[Diretor de Saúde - Sindicato dos Correios/RJ]

O carteiro é um profissional que vem logo ao pensamento de qualquer um quando o assunto é Correios. Sendo uma figura que grande parte da população tem ou teve relação de amizade, conhecimento, e que muitos gostavam de receber, ou de encontrar pelas ruas, tal convívio era diário e nas áreas residenciais o contato era direto... Era o vínculo que ligava diretamente a empresa com a população. Por sinal que em todos os municípios do Brasil, até mesmo nas populações ribeirinhas, nos sertões, becos, vielas, onde fosse Brasil, tinha carteiro entregando correspondências. E o bacana é que todos conheciam o carteiro da sua rua, do seu bairro, os carteiros da região todo mundo conhecia e a maioria das pessoas quando nos encontravam já falavam "...tem carta pra mim, carteiro ?..." geralmente seguia-se a fala "...cuidado com os cachorros, hein carteiro...". A maioria das pessoas falava isso, e todo carteiro, masculino ou feminino, certamente já ouviu isso. Mas, hoje em dia, muita coisa mudou, o vínculo infelizmente foi seriamente desfeito, por ações de burocratas, almofadinhas de gabinete, que tomam suas atitudes isoladas às escondidas e não percebem o impacto que seus devaneios causam à população. O carteiro virou figura rara, até são vistos pelas ruas, mas dificilmente são os mesmos. A empresa fez de tudo para quebrar esse vínculo, muitos carteiros antigos resolveram se aposentar, vários colegas, não por não terem mais condições de continuar trabalhando, mas por não aguentarem o rojão de serem obrigados a trabalhar em roteiros cada vez maiores, e com tarefas cada vez mais pesadas. As inovações tecnológicas, diminuíram consideravelmente a quantidade de correspondências, e aumentou o número de produtos adquiridos on-line, isso tem acarretado em mais peso para aqueles que "carregam a empresa nas costas". Parece contraditório, mas a sobrecarga de trabalho e o aumento das doenças de trabalho aumentaram consideravelmente entre a carteirada, com o avançar da tecnologia.

Isso ocorre em grande parte pelo fato de investimentos serem apenas em tecnologias e produtividade como se não trabalhassem com pessoas. Não se olha para as pessoas, muito menos para a saúde, e no bem estar... nem se fala, infelizmente. A criação de trajetos pelas telas de computadores, baseando-se através de imagens do *google maps* ou de qualquer outro aplicativo, sem que haja uma pesquisa de campo e diagnóstico do território a ser percorrido, tem sido fatal com a redução de postos de trabalho, sobrecarga e exploração dos trabalhadores.

Trabalham com viaturas, labutam em vans e sprinters abarrotadas de encomendas às vezes sozinhos, organizam as encomendas nos veículos,

dirigem, estacionam e dão conta de entregar as encomendas, nesse fatídico trânsito a que estamos habituados (alguns cansarão só em ler esse roteiro). Outra situação que tem impactado o dia a dia dos carteiros tem sido o fato do transporte de produtos comprados pela internet que atraem os assaltantes, pois, percebem facilidade de roubarem um ou dois funcionários em uma viatura com objetos de valor. Sendo assim, os constantes assaltos têm amedrontado muito nossa categoria. Também não é raro unidades dos correios serem assaltadas, dentro ou fora do expediente, sejam agências ou mesmo centros de distribuição, pois, devido à famigerada contenção de despesas, não contam com serviço de segurança em tais postos de trabalho, mesmo tendo armazenamento e manipulação de produtos comercializados. Portanto, se não bastasse o desgaste do corpo e da saúde ao longo de anos de trabalho braçal como é o dos carteiros, o sol e chuva como fatores naturais, somados aos fatores relatados, além de outras mazelas, como assédio de toda má sorte, pois exige-se metas de entregas disfarçadas, a saúde do trabalhador tem sido gravemente atingida e danificada. Hoje, SOMOS UMA CATEGORIA ADOECIDA, DESANIMADA, ABATIDA. O preço de políticas mal implementadas, e falta de bom senso agravadas pela forte campanha do maldito governo Bolsonaro e sua Legião de seres abjetos, fascistas em seu potencial mais vil de extinguir os Correios, como ele(#NÃO) vociferava. Trouxeram muitos prejuízos à nossa categoria. E será necessário um trabalho bem feito, que volte a contemplar não só os interesses de uma das maiores empresas do Brasil, talvez a ÚNICA, que atenda a população em todos os municípios do país, mas que tenha uma gestão que olhe pelo bem estar dos trabalhadores, a saúde dos funcionários, e também zele pelas condições de trabalho. A consciência de que nada muda apenas com boa vontade deve ser de todos, reclamar adianta mas a Luta é que sempre faz a diferença. Estejamos dispostos a mudar esse quadro, a fortalecer a luta reivindicando mudanças imediatas sendo fundamental trabalharmos de maneira que essa nuvem de terror, peste e fome trazidos pelos seres que compunham o governo anterior não retornem ao comando do país. E que estes retornem ao abismo de onde saíram e se lancem a exemplo da vara de porcos da conhecida História. Então, considerando que os CACHORROS SÃO AMIGOS FIÉIS, amorosos e por vezes retratados como anjos, devido à doçura que propagam, nos faz refletir se na verdade os latidos em direção aos carteiros, não eram chamando atenção para que tivéssemos muito cuidado, com o que estava se aproximando, que chegaria um tempo muito ruim para nós e na verdade os cães nos alertavam. Os cães chamavam nossa atenção mas não demos ouvidos, corríamos, evitávamos, enfim não entendíamos o que tentavam nos transmitir. O resultado é que diante de tanta atrocidade que estamos passando não temos tempo, nem ânimo, não nos preocupamos mais com os latidos dos cachorros, não tanto como antes. Afinal eles não nos farão tão mal quanto o que a nossa própria espécie se encarrega de fazer a nós mesmos. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.

A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.